



PROGCLIMA



BOLETIM DE PROGNÓSTICO CLIMÁTICO

Ano 15

28 de fevereiro de 2018

Número 2

Previsão de Consenso

Sumário Executivo

Choveu predominantemente abaixo da média na maior parte do Brasil em janeiro de 2018. Por outro lado, no centro-sul do País, que engloba o sul do Mato Grosso do Sul e de São Paulo e toda a Região Sul, as chuvas excederam a média histórica para o período, com expressivos acumulados pluviométricos em cidades da Região Sul. Ainda no final de janeiro e no decorrer de fevereiro, a passagem de um pulso da Oscilação Madden-Julian (OMJ) sobre a América do Sul, favorável ao aumento das chuvas, e a atuação de sistemas transientes contribuíram para a formação de eventos de Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS). As estações do CEMADEN registraram expressivos

acumulados de chuva em curto período, causando transtornos à população das Regiões Norte, Nordeste e norte da Região Sudeste.

O fenômeno La Niña atingiu seu auge no trimestre NDJ/2018, quando o valor do índice de anomalia de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) chegou a -1°C na região do Niño 3.4 (centro-leste do Pacífico Equatorial). No Atlântico Tropical Norte, destacou-se a diminuição das anomalias positivas de TSM, o que pode ter contribuído para a atuação da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) ao sul de sua posição climatológica na faixa equatorial do Oceano Atlântico, a partir de meados de fevereiro de 2018.

PREVISÃO MAM/2018

A previsão por consenso¹ para o trimestre março a maio de 2018 (MAM/2018) indica maior probabilidade do total trimestral de chuva ocorrer nas categorias dentro e acima da faixa normal climatológica na faixa que se estende do Amapá ao extremo norte do Rio Grande do Norte, com a seguinte distribuição de probabilidades: 35%, 40% e 25% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. No interior na região semiárida do Nordeste, a previsão por consenso indica maior probabilidade de totais pluviométricos na categoria dentro da faixa normal climatológica, com distribuição de probabilidades de 30%, 40% e 30% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. Para o centro-sul da Região Sul, a previsão indica maior probabilidade de chuvas na categoria abaixo da faixa normal climatológica, com distribuição de probabilidade de 25%, 35% e 40% para as categorias acima e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. Nas demais áreas do País (área cinza do mapa), a previsão apresenta baixa previsibilidade climática sazonal, com igual probabilidade para as três categorias. Esta previsão considerou, principalmente, o declínio do fenômeno La Niña no decorrer do referido trimestre, bem como a inversão das anomalias de TSM no Atlântico Tropical Norte (como mencionado anteriormente). Por esta razão, o período chuvoso no norte da Região Nordeste, em particular no interior da região semiárida, poderá se desenvolver com acentuada variabilidade temporal e espacial das chuvas. Para o trimestre MAM/2018, são previstas temperaturas em torno da normal climatológica em todo o País.



Figura 1 - Previsão probabilística (em tercís) de consenso do total de chuva para o trimestre março a maio de 2018.

¹Previsão por consenso elaborada pelo Grupo de Trabalho em Previsão Climática Sazonal do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (GTPCS/MCTIC), com contribuições de meteorologistas do INMET, FUNCEME e Centros Estaduais de Meteorologia. Para informações adicionais sobre a previsão de consenso, acessar o portal do INPE/CPTEC.

LIMITES CLIMATOLÓGICOS DA FAIXA NORMAL PARA O TRIMESTRE MAM

As Figuras 2 e 3 mostram os valores históricos da precipitação acumulada ao longo do trimestre março, abril e maio (MAM), correspondentes aos limites inferior e superior do tercil médio da distribuição climatológica (faixa normal). O exemplo a seguir ilustra como o usuário pode combinar as informações dos três mapas para traduzir o prognóstico em termos de milímetros de chuva, para sua localidade de interesse.

Considere-se o caso da localidade de São Luís, no Maranhão (seta vermelha nas figuras ao lado). Os mapas indicam que a faixa normal de precipitação acumulada no trimestre MAM/2018 situa-se, aproximadamente, entre 1100 mm e 1200 mm. Combinando esta informação com a previsão de consenso ilustrada na Figura 1, obtém-se que a probabilidade prevista da chuva acumulada em São Luís-MA ficar abaixo de 1100 mm neste trimestre é de aproximadamente 25%. Do mesmo modo, a probabilidade de que chuva exceda 1200 mm é de 35%. Finalmente, a probabilidade prevista de que a chuva acumulada em São Luís-MA fique entre 1100 mm e 1200 mm é de aproximadamente 40%.

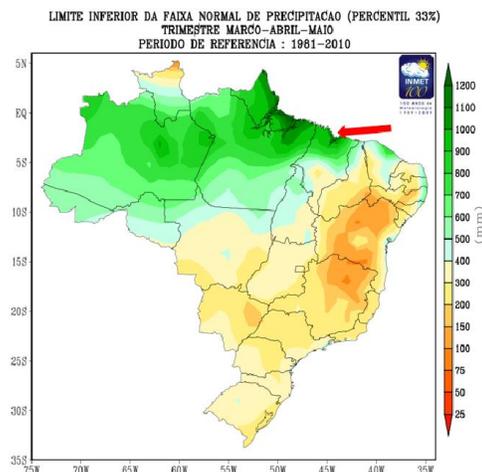


Figura 2 - Limite inferior da faixa normal de precipitação para o trimestre MAM.

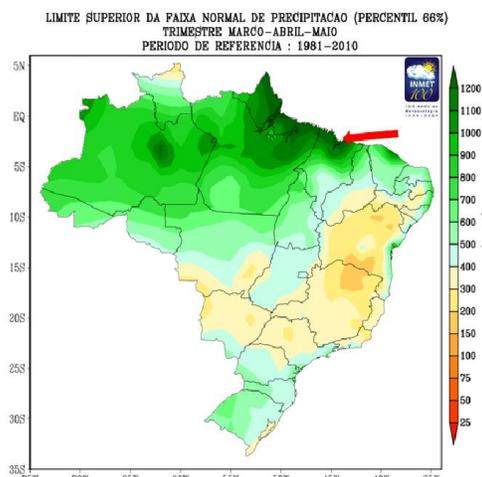


Figura 3 - Limite superior da faixa normal de precipitação para o trimestre MAM.

Para informações mais detalhadas sobre o limite inferior e superior da faixa normal, para diversas localidades do Brasil, acessar o link: <http://www.inmet.gov.br>.

ALERTA SOBRE O USO DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS: A previsão foi baseada em modelos de Circulação Geral da Atmosfera (MCGA) e Circulação Geral Acoplado Oceano-Atmosfera (MCGC) e do modelo atmosférico regional ETA do INPE/CPTEC, nos modelos estocásticos rodados no Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), no modelo ECHAM4.6 rodado pela Fundação de Meteorologia e Recursos Hídricos do Ceará (FUNCEME), e nos resultados dos modelos disponibilizados pelo International Research Institute for Climate Prediction (IRI), National Centers for Environmental Prediction (NCEP), ECMWF, Meteo-France e UK Met Office, bem como pelos Centros Produtores Globais (GPCs) da Organização Meteorológica Mundial (OMM), além das análises das características climáticas globais observadas. Essa informação é disponibilizada gratuitamente ao público em geral, porém, nenhuma garantia implícita ou explícita sobre sua acurácia é dada pelo INPE/CPTEC. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário. Este boletim é resultado da reunião de análise e previsão climática realizada pelo Grupo de Trabalho em Previsão Climática Sazonal (GTPCS) do MCTIC, liderado pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais (CEMADEN), INPE/CPTEC e INPA, com a colaboração de meteorologistas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME) e dos Centros Estaduais de Meteorologia.